



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

TEATRO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar

conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Teatro destina-se a alunos dos Cursos Científico-Humanísticos, como disciplina de opção nos termos da legislação aplicável, que optem por um percurso educativo próprio, independentemente de terem tido a disciplina no 2.º ou 3.º ciclos do Ensino Básico. É importante ter presente as finalidades consagradas nas presentes Aprendizagens Essenciais (AE), bem como a justificação da escolha dos temas incluídos.

A presença do Teatro na escola é essencial para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

Consubiandado numa prática sistemática e contínua, através de exercícios e práticas específicas, as atividades teatrais serão desenvolvidas numa perspetiva de complexificação e gradual progressão de etapas, de modo a promover um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos.

A disciplina de Teatro tem como principal finalidade proporcionar o desenvolvimento desta área artística a todos os alunos.

De forma a garantir uma melhor qualidade das aprendizagens, recomenda-se o desdobramento das turmas em turnos, na totalidade da

carga horária semanal, quando o número de alunos for superior a 15, à semelhança do que acontece noutras disciplinas de carácter artístico e/ou prático.

Organizadores das Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) de Teatro estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

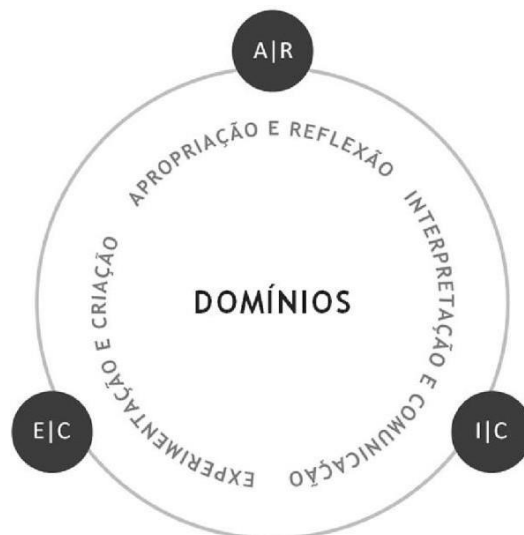
- **Experimentação e Criação;**
- **Interpretação e Comunicação;**
- **Apropriação e Reflexão.**

Experimentação e Criação - Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos (conceitos), através de exercícios e de técnicas específicas, para a melhoria das capacidades expressivas e a aprendizagem de diferentes métodos de criação teatral.

Interpretação e Comunicação - Incentiva-se, a partir da experiência pessoal de cada um, a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico (opiniões com critérios fundamentados), captando a especificidade contida na linguagem e construção dramáticas.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão, decodificação e de interpretação dos códigos de leitura no contacto com diferentes universos dramáticos.

Estes Domínios/Organizadores, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Os Domínios/Organizadores apresentados englobam competências estéticas e técnicas, envolvem a apropriação e domínio de saberes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes Domínios/Organizadores articulam-se os processos artísticos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas.

As aprendizagens que deles decorrem deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações sistemáticas organizadas de forma prática, experimental e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos. O domínio da Experimentação e Criação encontra-se organizado por conteúdos, de forma a facilitar a leitura das AE.

Não se pretende, contudo, impor uma sequenciação. Os conteúdos poderão/deverão ser trabalhados de forma interligada tendo como base o grupo de alunos.

As Aprendizagens Essenciais de Teatro visam corporizar a valorização da formação artística dos alunos de nível secundário, bem como o desenvolvimento integral de jovens, com vista ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável. Os três domínios (Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação; Experimentação e Criação) estão organizados em articulação com as áreas de competências inscritas no PA. Caberá ao professor adequar as suas estratégias/conteúdos ao nível da turma, tendo como base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho de todos e de cada um dos seus alunos, face ao percurso formativo tido na área disciplinar da Expressão Dramática/Teatro nos diferentes ciclos do Ensino Básico.

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões avançados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

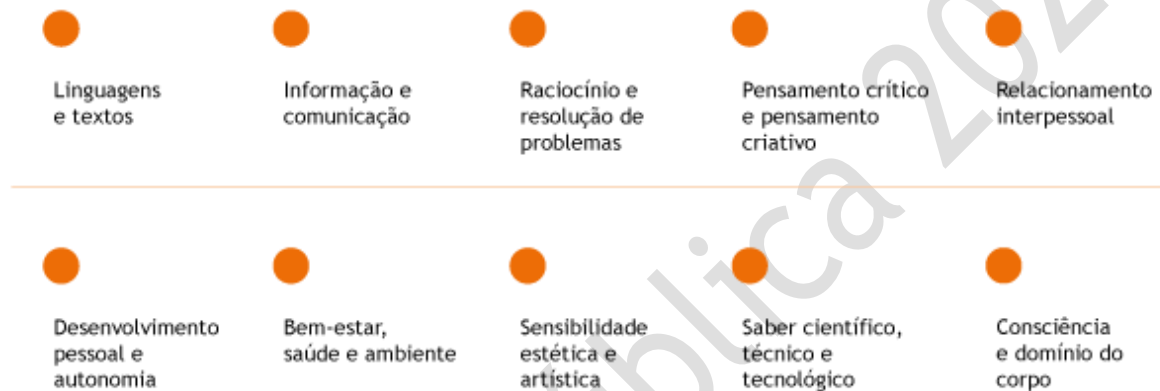
Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Domínio de Avaliação	Nível	Descritor de Desempenho
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Avançado	- Diferencia autonomamente estilos e géneros teatrais, explicando características distintas e comparando-os de forma crítica. - Analisa a relação entre o teatro e outras artes, compreendendo ligações entre narrativa e as outras áreas do conhecimento. - Analisa espetáculos utilizando vocabulário adequado, articulando elementos básicos do texto e da encenação com uma interpretação pessoal. - Identifica e reflete criticamente sobre personagens, cenários e situações dramáticas, reconhecendo intencionalidade e estrutura dramática de forma autónoma.
	Proficiente	- Identifica estilos e géneros convencionais (comédia, drama, etc.) com apoio do docente e reconhece algumas das suas características principais. - Reconhece a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando ligações básicas com outras artes e áreas do conhecimento, ainda que necessite de orientação. - Analisa, com orientação, espetáculos utilizando vocabulário adequado, articulando elementos básicos do texto e da encenação com o apoio do professor. - Identifica personagens, cenários e ambientes em manifestações performativas, demonstrando compreensão dos elementos essenciais da ação dramática.
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Avançado	- Demonstra conhecimento das diferenças entre jogo dramático, improvisação e representação, aplicando-as de forma consciente na construção cénica. - Analisa e interpreta textos dramáticos, reconhecendo as relações entre estrutura, linguagem e sua função. - Relaciona criticamente as experiências dramáticas com contextos sociais e culturais.
	Proficiente	- Explora, com orientação, diferentes formas expressivas, demonstrando compreensão inicial da distinção entre jogo dramático, improvisação e representação. - Reconhece os componentes básicos do texto dramático convencional (monólogo, diálogo, cenas, atos), identificando a segmentação principal. - Estabelece relações simples entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.

EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Avançado	▪ Utiliza de forma autónoma e consciente as possibilidades motoras e expressivas do corpo, ajustando-as intencionalmente ao contexto dramático. ▪ Demonstra domínio de técnicas vocais, adaptando-as intencionalmente à construção de personagens e situações cénicas. ▪ Experimenta formas de transformar o espaço com elementos plásticos, cenográficos e tecnológicos, explorando materiais e técnicas variadas. ▪ Experimenta diferentes hipóteses de relação cena/público na criação de espaços cénicos. ▪ Desenvolve personagens e cenas de forma estruturada, propondo soluções dramáticas e defendendo oralmente as opções escolhidas (utilização do corpo, movimentação no espaço cénico, escolhas vocais, etc.). ▪ Explora as noções de ação e conflito dramático através da construção de pequenas cenas.
	Proficiente	▪ Explora de forma intencional as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades cénicas. ▪ Adequa a voz a diferentes contextos e situações de comunicação, experimentando técnicas vocais básicas. ▪ Experimenta formas de transformar o espaço, com orientação e apoio do professor, utilizando elementos plásticos, cenográficos e tecnológicos, explorando materiais e técnicas variadas. ▪ Participa na construção de personagens e pequenas cenas com apoio do docente, explorando formas de entrada, progressão e saída da ação.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	DINÂMICAS DE GRUPO ▪ identificar o jogo dramático como instrumento inicial para a abordagem da expressão dramática; ▪ criar uma dinâmica de grupo; ▪ participar numa dinâmica de grupo e colaborar com os outros; ▪ desenvolver o sentimento de pertença a um grupo; melhorar o conhecimento de si próprio e do outro.	Promover estratégias que envolvam: ▪ realização de exercícios que integrem o jogo dramático em competências de coordenação físico-motora, concentração, confiança, relacionamento interpessoal e criatividade; ▪ realização de exercícios que visem o desenvolvimento do conhecimento de si e do outro, a confiança em si e no outro, a cumplicidade, o sentido de partilha e intervenção de qualidade. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ colaboração com outros, auxílio de terceiros em tarefas; ▪ partilha de feedback para melhoria ou aprofundamento de ações; ▪ apoio de atuações úteis para outros (trabalhos de grupo). Promover estratégias que induzam a: ▪ uma atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; ▪ ações solidárias com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização / atividades de entreaajuda; ▪ um posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; ▪ disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	CORPO E MOVIMENTO - ter consciência da representação e arquitetura do corpo distinguindo diferentes possibilidades de movimentação; - explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação (movimento livre ou orientado, etc.); - utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: - ter consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto; - saber explorar a capacidade gestual; - aumentar a capacidade sensorial através da exploração das perceções auditivas, visuais e tácteis.	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno a: - assunção de responsabilidades relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas; - organização e realização autonomamente as tarefas, assumindo-as e cumprindo-as; - apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação. Promover estratégias que envolvam a realização de: - exercícios que visem o desenvolvimento da expressão corporal, da disponibilidade corporal e a tomada de consciência do corpo; - exercícios de expressão corporal que resultem como meio de comunicação e expressão, de forma que o aluno tome consciência da sua capacidade de trabalhar o corpo face a um estímulo dramático; - exercícios técnicos que visem a consciencialização do próprio corpo e do corpo dos outros; - exercícios técnicos que trabalhem: postura de equilíbrio, centros vitais, tensão/descontração, imobilidade/movimento, tipos de movimento; - exercícios técnicos que permitam a identificação de tensões corporais e sua motivação; - exercícios de descompressão e mobilização funcional; - exercícios de distensão e relaxamento muscular; - observação e reprodução de movimentos; - exercícios técnicos que trabalhem: gesto expressivo, gesto/espaço, gesto/quotidiano,

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	gesto/sentimento; ▪ exercícios que visem o desenvolvimento do sentido estético do gesto e do movimento; ▪ exercícios que explorem a tomada de consciência do corpo no espaço, a orientação espacial, a noção de espaço pessoal e espaço do outro; ▪ exercícios de exploração das perceções auditivas, visuais e tácteis.	
	RESPIRAÇÃO E VOZ ▪ reconhecer o corpo como emissor de som, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação; ▪ reconhecer a importância do aparelho respiratório nas possibilidades expressivas da voz em diferentes contextos e situações de comunicação (técnica vocal - articulação, dicção, projecção, etc.); ▪ reconhecer a expressividade dos sons, produzir sons, palavras e frases de forma intencional tendo consciência e (re)conhecimento do aparelho fonador; ▪ criar histórias utilizando sons, palavras e frases. ▪ realizar exercícios de preparação e aquecimento vocal, nos domínios da articulação e dicção das palavras; ▪ explorar sons, palavras e frases relacionados com a criação de diferentes personagens (Ex: animais, máquinas, etc.).	Promover estratégias que envolvam: ▪ exercícios técnicos que visem o domínio do aparelho respiratório; ▪ exercícios de respiração, vibração e ressonância; ▪ atividades de exploração vocal com recurso a textos previamente selecionados; ▪ improvisação oral e de leitura, com a exploração de textos; ▪ exercícios que visem enriquecer o uso da palavra pelo desenvolvimento dos aspetos ligados à dicção, sonoridade, ritmo, intenção e interpretação, dicção, respiração, colocação de voz, articulação.	
		Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ a consciência e progressivo domínio da voz (dicção, articulação, projecção e colocação); ▪ a exploração de textos, construindo situações cénicas; ▪ técnicas de leitura em voz alta.	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	Promover estratégias que envolvam: ▪ exercícios de improvisação verbal e não-verbal, em grupo ou individualmente, a partir de diferentes indutores; ▪ exercícios que visem improvisar palavras, sons, atitudes, gestos, movimentos, ambientes e ações, a partir de diferentes estímulos exteriores; ▪ exercícios que visem improvisar uma linguagem por onomatopeias; ▪ exercícios que visem improvisar um diálogo com recurso ao uso enfático de uma série restrita de palavras. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos para a: ▪ mobilização de saberes e processos, através dos quais perceciona, ▪ seleciona, organiza os dados e lhe atribui novos significados; ▪ promoção de dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; ▪ promoção de práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades; ▪ exploração de opções alternativas, geradoras de novas ideias.	
	IMPROVISACÃO ▪ explorar diferentes práticas e técnicas de improvisação com o intuito de reagir naturalmente a estímulos; ▪ improvisar de forma livre, de forma intencional e de forma estruturada/direcionada; ▪ adequar jogos dramáticos de improviso como meio de resolução de problemas e como meio para o desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade; ▪ explorar criativamente um texto: diferentes tipos de leituras; diferentes tipos de interpretações, diferentes intenções de comunicação.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ apreensão de conceitos: espaço, tempo, personagem, conflito, jogo teatral; ▪ criação de personagens; ▪ dramatização a partir de diferentes indutores;	
	DRAMATIZAÇÃO ▪ participar na leitura de textos dramáticos, reconhecendo as suas características específicas: texto principal, texto secundário, estrutura externa e estrutura interna;		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	- participar na criação de histórias, criação de personagens e suas interações; - transformar formas narrativas em formas dramáticas; - construir estruturas dramáticas a partir de diferentes indutores; - utilizar, com diversas intencionalidades, diferentes recursos, técnicas, géneros e tradições teatrais; - demonstrar imaginação e justificar as opções técnicas e expressivas da voz e do corpo para diferentes textos.	- criação de histórias em grupo; - reconhecimento das características do texto dramático: texto principal (monólogo; diálogo; apartes); texto secundário (didascálias, personagens, indicações sobre o cenário e guarda-roupa das personagens, indicações sobre a movimentação das personagens em palco, etc.); estrutura externa (divisões em atos e cenas); estrutura interna (exposição, conflito e desenlace); - realização de exercícios que visem direcionar a disponibilidade física, pessoal, relacional, cognitiva e técnica, para a interpretação pela forma dramática; - realização de exercícios que visem a integração do corpo, voz, improviso e imaginação enquanto veículos de expressão e comunicação; - realização de exercícios que desenvolvam o conhecimento da personagem através de uma abordagem de: Quem, Onde, o Quê, Como, Porque.	
	CRIAÇÃO TEATRAL - experimentar as várias etapas de uma produção cénica (escolha ou criação de texto, elaboração do projeto, ensaios, organização e estruturação dos elementos cénicos, divulgação e apresentação pública); - transformar formas narrativas em formas dramáticas; - utilizar, com diversas intencionalidades, diferentes recursos, técnicas, géneros e tradições teatrais;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - a utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; - o conhecimento e compreensão das várias fases de um projeto teatral (escolha ou criação de texto, elaboração do projeto, ensaios, organização e estruturação dos elementos cénicos, divulgação e apresentação pública); - a demonstração de competências técnicas e criativas nos diferentes processos que compõem um projeto de teatro; - a criação de histórias, criação de personagens	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”; ▪ a distribuição de funções dentro de um grupo; ▪ o desenvolvimento de uma prática teatral reflexiva, propondo soluções alternativas a estereótipos culturais e preconceitos; ▪ a utilização, justificando, dos elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.) nas suas experimentações; ▪ a promoção de estratégias de criação em grupo, valorizando a coesão e a progressão dos alunos.	
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	▪ demonstrar competências técnicas e criativas nos diferentes processos que compõem um projeto de teatro; ▪ demonstrar imaginação e justificar as opções técnicas e expressivas da voz e do corpo para diferentes textos; ▪ desenvolver uma prática teatral reflexiva, propondo soluções alternativas a estereótipos culturais e preconceitos; ▪ utilizar, justificando, os elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.) nas suas experimentações; ▪ produzir, individualmente e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ a mobilização de diferentes critérios de argumentação para a apreciação dos diversos universos dramáticos; ▪ a indagação das realidades que observa numa atitude crítica. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ o questionamento e experimentação de soluções variadas; ▪ a criação, aplicação e testagem de ideias; ▪ descoberta progressiva e intencional das suas experiências dramáticas. Promover estratégias envolvendo tarefas em que,	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ a autoanálise; ▪ a identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ a descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; ▪ a integração, de forma sistemática, da explicitação de <i>feedback</i> do professor, o qual possa ter como consequência a reorientação do trabalho do aluno, individualmente ou em grupo; ▪ a apreciação crítica das experimentações cénicas próprias e as de outros para melhoria ou aprofundamento de saberes.
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	▪ avaliar criticamente a sua experimentação e o trabalho de outros, baseando-se no conhecimento de variadas técnicas, códigos e convenções teatrais, recorrendo a vocabulário adequado e específico do âmbito teatral; ▪ refletir criticamente sobre os processos criativos e as especificidades da linguagem teatral; ▪ analisar os contextos históricos, culturais e sociais presentes nos espetáculos/performances a que assiste e/ou participa; ▪ ter a capacidade de refletir acerca de diferentes linguagens artísticas através de um alargamento de referências, da assistência de espetáculos, intercâmbio de	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; ▪ consciencialização de que o(s) gosto(s) e os juízos críticos se desenvolvem e formam através da prática de experiências dramáticas. Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: ▪ o reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais; ▪ a reflexão coletiva sobre o trabalho em desenvolvimento, tal como estimular a

ORGANIZADOR		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	
	experiências, mostras, encontros ou festivais de teatro com e para jovens, etc.	diversificação das fontes de pesquisa; ▪ o respeito pela diversidade cultural resultante de uma reflexão individual e coletiva, escrita e oral, como forma de desenvolvimento de um discurso próprio.

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Teatro contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da disciplina de Teatro pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da disciplina de Teatro, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da [disciplina] e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A articulação entre o Teatro e a Educação para a Cidadania constitui um campo fértil de experimentação e transformação social. Ao transcender a sua função tradicional de entretenimento, o Teatro afirma-se como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de despertar consciências, promover o pensamento crítico e fomentar valores democráticos. Neste contexto, a exploração dramática e dramatúrgica torna-se um espaço de diálogo, onde questões sociais, políticas e culturais são representadas, debatidas e ressignificadas. Através da fruição, reflexão e experimentação teatral, os alunos não apenas observam a realidade, mas participam ativamente da sua

construção, desenvolvendo competências fundamentais para um exercício mais consciente e intencional de cidadania. Assim, pensar a articulação do Teatro com as dimensões da Educação para a Cidadania é refletir sobre o seu potencial de contribuir para a formação de sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a transformação do mundo em que habitam. De modo a articular a disciplina de Expressão Dramática / Teatro com a Educação para a Cidadania, apresentam-se algumas propostas que convocam domínios, temas e dimensões, bem como exemplos de exploração.

Apropriação e Reflexão	Saúde	▪ Refletir sobre questões de saúde mental e reconhecer mecanismos de autorregulação
	<i>Media</i>	▪ Analisar criticamente a influência da mediação tecnológica na perceção.
Interpretação e Comunicação	Desenvolvimento Sustentável	▪ Transferir para o corpo e para a voz realidades que normalmente são silenciosas, criando empatia e consciência ecológica através da experiência dramática.
	<i>Pluralismo e Diversidade Cultural</i>	▪ Diálogo / Debate sobre questões sociais, políticas e culturais e consequente representação, recontextualização, levando os alunos não apenas a observar a realidade, mas a participar ativamente da sua construção.
Experimentação e Criação	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Criar projetos teatrais com objetivos e planeamento realista.
	Direitos Humanos	▪ Explorar e improvisar sobre situações reais e criar respostas alternativas.

Cabe ao professor da disciplina de Teatro ,em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026